**COMO CRIAR ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS SEGUINDO A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR**

**Com metodologia do Desenho universal para a aprendizagem, educador pode tornar o currículo proposto pelo documento acessível a todos**

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traz para as escolas a tarefa de rever o formato das aulas e avaliações olhando para os alunos — para todos e para cada um deles. Elaborar estratégias pedagógicas na perspectiva inclusiva considerando as [10 competências da Base Nacional](http://inclusaonaescola.com.br/as-contribuicoes-da-bncc-para-uma-educacao-inclusiva/) será um desafio para gestores e professores. Mas usando um conceito chamado desenho universal para a aprendizagem (DUA) essa missão é possível!

**Como funciona na prática**

Para entender como essa metodologia ajuda educadores a criar estratégias para atingir cada um dos estudantes em turmas que são diversificadas, vamos pensar em uma situação prática: um professor que precisa falar sobre animais para uma classe de 32 alunos.

Nesse exemplo, o professor poderia passar o filme Madagascar, conversar sobre a criação de animais em cativeiro, falar da diferença entre animais domésticos e selvagens, fazer rodas de histórias para as crianças contarem suas experiências com animais e, quem sabe, realizar um passeio ao zoológico ou ao pet shop do bairro.

Cada uma dessas atividades fará sentido para algum dos alunos. Elas reforçam a temática e criam conexões com situações reais. Dessa forma, todos aprenderão o conteúdo, cada um da forma mais adequada para si.

**Os princípios do desenho universal para a aprendizagem**

Mas como exatamente essas atividades são baseadas no DUA? O primeiro princípio desse conceito diz que é preciso **apresentar a mesma informação de diferentes maneiras**. Ou seja, diversificar.

O segundo princípio é a atenção às **diferentes formas de ação e expressão**. Ou seja, confirmar a aprendizagem dos estudantes considerando a possibilidade de expressão de cada um. Nem todos escrevem ou se colocam oralmente. Por que, então, não avaliá-los utilizando o portfólio ou um trabalho em grupo mediado pelo educador? Durante o processo, o professor saberá o que faz ou não faz sentido para o grupo.

O terceiro princípio do DUA fala de **diferentes formas de engajamento**. Quando os estudantes encontram sentido nas experiências, estarão mais atentos e empenhados.

Importante lembrar que isso só acontecerá se o professor souber exatamente o que pretende ensinar e onde quer chegar.

**Onde a BNCC se encaixa**

Com o objetivo de garantir uma aprendizagem comum, a Base Nacional abre possibilidades para ampliar a cultura de inclusão na escola. Suas competências norteadoras estão, assim, entrelaçadas ao DUA.

No exemplo, **conhecimento, pensamento crítico e criativo** estiveram presentes em todas estratégias elaboradas. A comunicação tornou possível a participação e expressão do conhecimento conquistado. O repertório cultural foi ampliado e conectado com ações de cidadania e responsabilidade. E talvez a maior conquista foi a evolução da habilidade de **trabalhar em grupo**, respeitando as diferenças de forma empática e respeitosa.

Quantas coisas foram exploradas num projeto sobre animais! A escola ampliará a aprendizagem de todos os estudantes e preparará cidadãos para a próxima geração.

E para você professor? Também será um ganho ver os olhos dos alunos brilhando após uma descoberta é algo inesquecível para qualquer profissional.

FONTE:<http://inclusaonaescola.com.br/como-criar-estrategias-pedagogicas-inclusivas-seguindo-bncc/>